

Controle biológico da mosca-da-carambola: potencial de uso do parasitoide *Fopius arisanus*

Cristiane Ramos de Jesus¹; Adilson Lopes Lima¹; Adriana Bariani¹; Ricardo Adaime¹

¹Embrapa Amapá

E-mail para correspondência: cristiane.jesus@embrapa.br

Palavras-chave: mosca-da-carambola; praga quarentenária; parasitismo

A mosca-da-carambola *Bactrocera carambolae* Drew & Hancock (Diptera: Tephritidae) é uma praga quarentenária presente no Brasil, com distribuição restrita aos estados de Amapá, Roraima e Pará, sob controle oficial do MAPA, por meio da utilização de estratégias de controle químico. Na busca de alternativas de controle biológico, a Embrapa em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), importou em 2013, o parasitoide *Fopius arisanus* (Sonan) (Hymenoptera: Braconidae). O percentual de parasitismo, em condições de laboratório ($26 \pm 1^\circ\text{C}$ e $60 \pm 10\%$ U.R; fotofase 12h), em goiabas infestadas com ovos de *B. carambolae* variou de 24,4% a 64,4%, ficando acima de 30% na maioria das gerações. Em ovos sobre placas de ágar e posteriormente dispostos em dieta artificial para larvas o parasitismo variou de 0,3% a 13,4%. As variações ocorreram, especialmente, devido a adaptações na metodologia de criação, mas apesar disso, indicam um potencial promissor do uso desse inimigo natural para o controle biológico de *B. carambolae* no Brasil.